



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

*conferido
a publicação
em 01/02/08
Apud*

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 1ª
(PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,

EM 7 DE FEVEREIRO DE 2008

59

19

78 *laudas*



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	1

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wilson Lima a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
BATISTA DAS COOPERATIVAS - PRP	/		
BENÍCIO TAVARES - PMDB	/		
BERINALDO PONTES - PP	/		
BISPO RENATO - PR	/		
BRUNELLI - DEM		X	
CABO PATRÍCIO - PT	X		
CHICO LEITE - PT	/		
CRISTIANO ARAÚJO - PTB		X	
DOUTOR CHARLES - PTB	X		
ÉRIKA KOKAY - PT	X		
EURIDES BRITO - PMDB	X		
JAQUELINE RORIZ - PSDB	/		
LEONARDO PRUDENTE - DEM		X	
LUZIA DE PAULA - PSL	X		
MILTON BARBOSA - PSDB	X		
PAULO RORIZ - DEM		X	
PAULO TADEU - PT	X		
PEDRO DO OVO - PMN	/		
RAAD MASSOUH - DEM	X		
REGUFFE - PDT	/		
ROGÉRIO ULYSSES - PSB	X		
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR	X		
ALÍRIO NETO - PPS	/		
TOTAL	14	5	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	2

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – A assessoria do Deputado Paulo Roriz comunicou que S.Exa. fez uma cirurgia de emergência e se encontra licenciado.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WILSON LIMA - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) - Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. - a não ser que algum Parlamentar seja contrário - e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata sucinta da 31ª Sessão Extraordinária;
- Ata sucinta da 34ª Sessão Extraordinária;
- Ata sucinta da 37ª Sessão Extraordinária.

(Leitura das Atas.)

Quero fazer um comunicado aos Parlamentares. É necessário observar que, no começo de toda sessão legislativa, temos a escolha das Presidências das comissões. Por isso, é necessário que cada bloco e partido político confirme e oficialize as suas Lideranças por escrito. Ficou claro? É necessário que todos os partidos e blocos oficializem, o mais rápido possível, as suas Lideranças, e se possível, os Vice-Líderes também. Após a indicação desses Líderes, a Presidência da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	3

Casa marcará uma reunião para discutir as datas das eleições das comissões, que têm mandato de um ano, e a agenda desse primeiro semestre de trabalhos legislativos.

O Art. 100 da Lei Orgânica do Distrito Federal, no seu Inc. XI, trata das competências do Distrito Federal, e diz que: "Compete privativamente ao Governo do Distrito Federal:

XI - remeter mensagem e plano de governo à Câmara Legislativa por ocasião da abertura da sessão legislativa, expondo a situação do Distrito Federal e indicando as providências que julgar necessárias."

Para isso, nós contamos com a presença do Secretário de Governo, Sr. José Humberto, o qual convido para vir à tribuna da Casa trazer a mensagem do Governo.

SR. JOSÉ HUMBERTO – Exmo. Sr. Deputado Alírio Neto, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; caríssimo Deputado Wilson Lima, que, neste momento, tenho o prazer de cumprimentar como Secretário desta sessão; caríssimo Deputado Paulo Tadeu, Vice-Presidente desta Casa; e caríssimo amigo Deputado Dr. Charles, que também faz parte desta Mesa. Cumprimento também o Deputado Rogério Ulysses, Líder do PSB; o Deputado Milton Barbosa, Líder do PSDB; a Deputada Luzia de Paula, Líder do PSL; o Deputado Pedro do Ovo, Líder do PMN; o Deputado Reguffe, Líder do PDT; o Deputado Berinaldo Pontes, Líder do PP; o Deputado Benício Tavares, Líder do PMDB; e o Deputado Cabo Patrício, Líder do PT.

Sras. e Srs. Deputados, para mim, constitui uma honra muito grande estar aqui, nesta tarde, para trazer a V.Exas. a Mensagem do Governador do Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	4

Federal. Eu tenho a honra, portanto, de me dirigir a todos para que, na leitura dessa Mensagem, possa ficar o sentimento do Governador Arruda, neste primeiro ano de Governo, em relação ao apreço que S. Exa. tem por esta Casa e por toda a colaboração que esta Casa prestou em 2007. Conforme prevê o Art. 100 da Lei Orgânica do Distrito Federal, essa incumbência, quando não feita pelo Governador, é feita pelo Secretário de Governo. Já estive nesta Casa em outras ocasiões, não como representante do Governo, mas como líder do meu setor e como cidadão, ocasião em que representei a classe supermercadista e fui agraciado com o título de Cidadão Honorário de Brasília – o que muito me honra. Portanto, estar aqui é um prazer muito grande para mim, como cidadão e, agora, como Secretário de Governo.

Passo a ler, neste momento, a Mensagem de S.Exa. o Governador do Distrito Federal José Roberto Arruda:

“Há um tempo para plantar e há um tempo para colher”. Essa verdade, velha, enunciada já na Bíblia e diariamente repetida pelo espetáculo da vida, veio a minha cabeça várias vezes no ano passado. Volta e meia, quando me via a frente as decisões duras que teria de tomar, eu me lembrava desse ensinamento: que há um tempo para tudo e que é preciso primeiro semear, para depois pensar em colher. E foi esse sentimento, esse pensamento que me deu forças para fazer o que era preciso: tomar medidas difíceis, que infelizmente iriam impor sacrifícios e contrariar interesses. Mas não tínhamos outra saída, se queríamos fazer um governo que cumprisse com os seus compromissos. O principal deles: a garantia de um futuro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	5

melhor para quem vive aqui, um futuro de mais oportunidades, de mais realizações pessoais, de mais felicidade. Essas medidas seriam necessárias.

Muito do que vou dizer aqui agora já é do conhecimento de V.Exas., Sras. e Srs. Deputados, que acompanharam tudo de perto, viveram o que vivemos e aos quais agradeço porque aprovaram, sem exceções, todas as reivindicações que encaminhamos a esta Casa. Tudo o que fizemos, todas as mudanças que realizamos, tivemos em mente um objetivo bem claro. Queríamos recuperar a capacidade de o GDF investir. Queríamos diminuir os gastos com a máquina pública para poder gastar mais com o bem-estar das pessoas.

Mas, como nos ensinou o filósofo e ativista político Ortega y Gasset, "eu sou eu e as minhas circunstâncias". E as circunstâncias eram estas: estávamos nos tornando escravos da máquina pública. Os impostos que pagávamos eram usados, na sua maior parte, para alimentar o próprio Estado, que cada vez era maior e voraz. A receita crescia, mas o custeio e o pessoal cresciam praticamente na mesma proporção - ou até mais. O quadro era esse. As circunstâncias eram essas. E para complicar ainda mais, nós recebemos os cofres públicos, em janeiro do ano passado, com R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) em caixa e uma dívida a apurar de R\$ 750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de reais).

A solução era a reforma do Estado, seguida de uma série de decisões que diminuíssem gastos públicos, de forma a sobrar recursos para investir nas obras e ações necessárias. Foi o que fizemos. Reduzimos as Secretarias de 36 para 18. Devolvemos imóveis e carros alugados. Cortamos cargos comissionados e exigimos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	6

uma redução de 30% nos contratos com os fornecedores do GDF. E para nos aproximarmos mais da Brasília real, e também para economizar, mudamos a sede do Governo para um quartel da Polícia Militar, em Taguatinga, onde, juntos, Governador, Vice-Governador e Secretários passaram a decidir o uso dos recursos financeiros e o rumo do Governo.

Com as medidas duras que tivemos de tomar, eu me lembrava sempre de um tempo difícil que minha família viveu, quando minha filha Bruna, que tinha nove anos, adoeceu com uma febre reumática que a impedia de andar. Para ficar boa, ela precisou tomar uma dose grande de Benzetacil. No princípio, era todo dia. Depois, uma vez por semana; depois, uma vez por mês. A injeção era doída, doía muito: ela sofria e eu sofria com ela, chorava com ela. Mas não havia outro jeito. Era para o bem da minha família, para seu futuro. E nós tivemos de suportar juntos aquele sofrimento. Felizmente, ela sarou e nunca mais teve nada.

Agora, no ajuste fiscal que fizemos, nós tivemos de cortar na carne, e eu senti também. Mas, graças a Deus, graças ao esforço de toda nossa equipe e - volto a repetir - graças à compreensão e ao apoio das Sras. e dos Srs. Deputados, nós conseguimos: economizamos e equilibramos as contas do Governo!

A primeira coisa que fizemos foi pagar as dívidas. E na negociação conseguimos reduzir o débito de R\$ 750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de reais) para R\$ 568.000.000, 00 (quinhentos e sessenta e seis milhões de reais). Uma economia de trinta por cento!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	7

A pergunta sobre o que fazer com os recursos depois de pagar a dívida: nós decidimos que, antes de começarmos qualquer obra nova, iríamos retomar as obras que estavam paradas. São construções que haviam consumido muito dinheiro dos contribuintes e que, abandonadas, deterioravam-se ao relento. São obras de fundamental importância, como o Metrô em Ceilândia, o Hospital de Santa Maria, o Estádio do Bezerrão, os *shoppings* populares e a DF-005, que liga o Varjão ao Paranoá. Retomamos essas obras e tocamos o trabalho com rapidez para recuperar o tempo perdido.

Agora essas grandes obras estão aí: a estrada Varjão-Paranoá já foi entregue, totalmente pronta. O Hospital de Santa Maria, com seus 342 leitos, sendo 41 de UTI, vai ficar pronto. Será equipado e ocupado ainda neste primeiro semestre. Em abril, nós vamos inaugurar as cinco novas estações do Metrô em Ceilândia, que vai ligar a cidade de ponta a ponta e acrescentar cerca de cinquenta mil passageiros por dia aos usuários do Metrô.

O número de usuários do Metrô merece um comentário. Até o ano passado, o funcionamento do Metrô era burocrático: só ia até às 19h. Por isso eram apenas cinquenta mil passageiros/dia. Nós estendemos seu funcionamento até as 23h. E pusemos o Metrô para funcionar também aos sábados e domingos, com passagem a R\$ 1,00 (um real). Conseguimos, com isso, dobrar o número de usuários: passou para cem mil por dia.

Com a entrada em funcionamento das novas estações em Ceilândia, o Metrô vai atender por volta de cento e cinquenta mil passageiros/dia, o que vai implicar na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	8

redução de custos e no barateamento das tarifas. A Estação 108 Sul, que é uma estação importante para ativar o Metrô no Plano Piloto, também vai ficar pronta em abril.

O novo estádio do Gama, Bezerrão, foi praticamente reconstruído e vai ser entregue pronto, com grama plantada e tudo, ainda neste primeiro semestre. Moderno, superequipado, com vinte e cinco mil lugares sentados, o Bezerrão foi preparado para servir à Copa de 2014, caso Brasília seja indicada como uma das sedes da Copa do Mundo - o que nós todos esperamos e torcemos aconteça.

Os *shoppings* populares também tiveram suas obras retomadas. Nós concluímos o de Ceilândia e levamos para lá os camelôs que ocupavam a principal praça da cidade há mais de trinta anos. Havia uma geração de ceilandenses que nunca viram aquela praça: ela estava sempre tomada por barracas. Agora, a praça é do povo.

Vamos fazer a mesma coisa com os ambulantes do Plano Piloto. Eles serão levados para o *shopping* popular da Rodoviária, que também vai ficar pronto nos próximos três meses. Essa nova feira terá mil e trezentos boxes e estacionamento para dois mil carros. Como essa, dezenas de outras obras que estavam paradas foram recomeçadas. E só aí nós partimos para as obras novas.

Uma grande mexida começamos a fazer no transporte público. Será uma intervenção forte nas principais pistas do DF e vai dotar nossa cidade de um transporte público, coletivo, ágil, moderno, confortável e com tarifas econômicas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	9

Nós estamos duplicando a BR-020, junto com o Governo Federal, que liga Planaltina a Formosa. Da mesma forma, ampliando a Via EPIA, desde o Balão do Torto até o Park Shopping. Com o Brasília Integrada, o contrato que assinamos na semana passada com o BID, em Washington, nós vamos ter R\$ 175.000.000,00 (cento e setenta e seis milhões de dólares) - mais cerca de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de dólares) de contrapartida do GDF - para aplicar no transporte coletivo. Vale lembrar que só conseguimos esse financiamento com o BID porque esta Casa, a Câmara, junto com o Tribunal de Contas do Distrito Federal, também fez seu "dever de casa" e promoveu o ajuste fiscal.

Com os recursos do BID, vamos construir pistas exclusivas para ônibus na Hélio Prates, em Ceilândia, na EPTG - Taguatinga/Plano Piloto, 23 terminais de ônibus e 900 novos abrigos. Já estão em licitação o VLT - Veículo Leve sobre Trilhos -, que vai rodar primeiramente na W3 Sul, e o VLP - Veículo Leve sobre Pneus -, que vai ligar Gama e Santa Maria ao Plano Piloto.

Nós colocamos 650 novos ônibus no sistema, estão em licitação 160 novos e ainda 450 microônibus que vão substituir as *vans*. Todo esse sistema vai ser integrado pelo bilhete eletrônico único, cuja implantação já começamos. Isso permitirá ao passageiro usar microônibus, ônibus e Metrô com uma única passagem.

Se a essas grandes mudanças nas nossas principais vias aliarmos a conclusão do Metrô em Ceilândia, as 120 câmaras de vídeo que vão monitorar o trânsito, cuja implantação começaremos agora, e os 600 quilômetros de ciclovias que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	10

já começamos a construir no Distrito Federal, é possível dizer que vamos fazer uma revolução no transporte coletivo.

O ano passado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, foi o ano de plantar. Agora chegou a vez de começar a colher! Sem esquecer nunca que é preciso continuar a plantar para termos o que colher amanhã: mais de mil obras de pequeno, médio e grande portes estão em andamento. Muitas delas, inauguradas ou serão inauguradas e começadas neste ano, a começar, por exemplo, pela obra do Pró-Moradia, que vai levar água, esgoto e asfalto a todos os lugares do Distrito Federal que ainda não têm saneamento. Serão recuperadas áreas degradadas como a Vila São José, em Brazlândia, Arapoanga, Mestre D'Armas e Vale do Amanhecer, em Planaltina; Itapoã, no Paranoá; Ceilândia, Samambaia e São Sebastião, entre outras.

Contudo, para não abusar da paciência dos senhores, vou listar apenas os nossos principais projetos estratégicos e os senhores verão, então, que estão aí muitos dos compromissos que assumimos em campanha, que, sem condições de começar no ano passado - tivemos que adiar por um ano - começaremos agora.

Porém, antes disso, queria lembrar os esforços que estamos fazendo para melhorar o atendimento da Saúde no Distrito Federal. O Hospital de Base está passando por uma reforma profunda, que vai torná-lo tão moderno quanto o Albert Einstein e o Sírio Libanês, em São Paulo, referências nacionais no atendimento médico. Estamos renovando todos os equipamentos da rede pública que estão estragados ou obsoletos. O Hospital de Base, há vinte anos, só tinha um tomógrafo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	11

Agora, vai ter três. Estabelecemos uma escala de plantão dos médicos e estamos exigindo o cumprimento dela e tornando essa informação pública. Abrimos concurso para contratar mais 400 novos médicos e estabelecemos um plano de premiação para os servidores da Saúde, baseado em pontualidade e produtividade.

Vamos então, senhores, à relação dos principais projetos estratégicos do nosso Governo, que já têm dotação orçamentária prevista para 2008 e vão começar a sair do papel: vilas olímpicas, ciclovias, postos policiais comunitários, dentista nas escolas, escolas profissionalizantes, UnB nas cidades, cartão-saúde, erradicação do analfabetismo, Copa do Mundo de 2014, Cidade Digital, regularização de condomínios, novo centro administrativo, Parque Burle Marx, Taguapark, Cidade dos Meninos. Só neste ano, vamos fazer 150 quilômetros de ciclovias; construir três unidades da UnB nas cidades; instalar cem postos policiais comunitários e começar a construção das dez primeiras vilas olímpicas.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, citei um filósofo no início dessas palavras, o espanhol Ortega y Gasset. Cito agora, ao final, outro filósofo, o grego Heráclito. Ele dizia que "um homem não entra duas vezes no mesmo rio. Quando vai entrar, as águas do rio já não são as mesmas e o homem também já não é mais o mesmo". Um ano depois que assumi como Governador, sei que já não sou mais a mesma pessoa. Mas vejo também que, como as águas do rio, o Estado, o Distrito Federal também mudou. O comportamento fiscal do GDF passou por uma grande mudança. Começamos janeiro de 2007 com R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) em caixa e com R\$ 750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de reais) em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	12

dívidas a apurar, como já foi dito. Agora, em janeiro de 2008, abrimos o ano com R\$ 1.219.000.000,00 (um bilhão, duzentos e vinte e nove milhões de reais) em caixa. Descontados os restos a pagar, no valor de R\$ 559.000.000,00 (quinhentos e cinquenta e nove milhões de reais), iniciamos o exercício com um superávit de R\$ 586.000.000 (quinhentos e oitenta e seis milhões de reais).

Mas a verdadeira, a grande mudança que começamos a realizar, é outra: é um processo lento, difícil, porque se trata de uma mudança de cultura. Não é culpa de um ou outro governante. Brasília é uma cidade nova, formada - e continuada - por pioneiros, todos querendo um pedaço para viver. A cidade se desenvolveu rapidamente. E, pior, sem controle efetivo em diversas áreas, a começar pelo uso do solo.

Tudo isso foi consolidando um certo conformismo nas pessoas. Passamos, de alguma maneira, a admitir as invasões de terra; a aceitar as construções sem alvará; a tolerar que o afortunado da beira do lago invada o Paranoá e tome um pedaço para ele; a achar natural o desmatamento e o desrespeito ao meio ambiente; a nos conformar com o péssimo transporte coletivo que temos, quando, por lei, os donos de ônibus têm obrigação de pôr ônibus novos nas ruas e de atender bem à população. Estamos hoje numa luta para colocar na legalidade o Distrito Federal, que, como capital do País, tem que dar o exemplo.

Nesse ponto, no respeito à Lei, acredito que Brasília começou a mudar. Mas acho que, em termos práticos, em que a gente pode perceber os resultados mais imediatos, o que mudou no Distrito Federal foi a maneira de encarar o Governo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	13

Para nós, a obrigação principal de um governo não é se auto-sustentar, não é gastar o dinheiro público com seu próprio funcionamento. A primeira obrigação de um governo é trabalhar em favor da população. É uma mudança de ponto de vista. Nós, Governo, não estamos mais apenas olhando para o nosso próprio umbigo. Estamos voltados para as pessoas, para o ser humano que está o tempo todo em nossa frente. E que carrega com ele os seus dramas, seus sofrimentos, suas decepções. Mas também sua esperança. É essa gente que precisa prioritariamente do Governo. E é para ela que nós todos estamos voltados.

Os números são mais fortes do que qualquer palavra enternecida, para mostrar, na prática, que o nosso é um Governo voltado para a população, e não para si mesmo. Nossa capacidade de investir demonstra isso. No ano passado, tínhamos previsto – na reprogramação orçamentária que fizemos com a ajuda desta egrégia Câmara – R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais) para investimentos. Conseguimos, na verdade, executar R\$ 712.000;000.00 (setecentos e doze milhões de reais). Pois bem, com as economias que fizemos, neste ano de 2008, poderemos investir R\$ 1.293.000.000,00 (um bilhão duzentos e noventa e três milhões de reais). Mais que dobraremos o poder de fogo do Governo em obras e ações sociais. Aliás, é justamente no Orçamento social para 2008 que fica patente a força que procuramos dar aos que mais precisam.

Em 2007, gastamos com a área de desenvolvimento social, entre custeios e investimentos, R\$ 182.000.000,00 (cento e oitenta e dois milhões de reais). Neste ano, haverá um incremento muito significativo: o objetivo é quase dobrar, é só ver o que a Constituição exige como limite para que os Estados invistam em educação e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	14

saúde e comparar com o que vamos investir em 2008. A Constituição obriga os Estados a aplicar 13% do Orçamento na área de Saúde e vamos aplicar 20%, ou seja, 7% a mais do que o previsto no Orçamento. Para a Educação, a Constituição exige o limite mínimo de 25% do Orçamento e vamos investir 33%.

Deixo para encerrar essas palavras com uma referência à Educação. Como sabem as senhoras e senhores, educação é prioridade do nosso Governo. Resumirei as mudanças que conseguimos fazer nessa área e as conquistas que o setor obteve no ano passado.

Nós começamos o ano com a criação de 51 mil novas vagas e com a contratação de 1.300 professores que tinham feito concurso e esperavam ser chamados, há mais de quatro anos; conseguimos aprovar, com os Srs. Deputados, o novo Plano de Carreira do pessoal da Educação, o melhor do País. Iniciamos um processo de Gestão Compartilhada e demos autonomia, até mesmo financeira, para as escolas. Este ano, elas vão receber diretamente R\$ 63.000.000,00 (sessenta e três milhões de reais) para aplicar como acharem melhor.

Os Diretores passaram a ser escolhidos por intermédio de um critério técnico, com referendo da comunidade, em eleição direta. Nós concluímos a construção de 19 novas escolas e estamos construindo mais 35 escolas. Pela primeira vez, pagamos a inscrição dos alunos do Ensino Médio do GDF no vestibular da UnB e no PAS. Foram atendidos 50 mil estudantes sem condições de pagar as inscrições. Criamos a Escola Aberta e mantivemos 50 delas funcionando, nos finais de semana, para receber os pais e a comunidade, o que tem contribuído para reduzir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	15

a violência. Fizemos o programa Parceiros da Escola. A iniciativa conseguiu o apoio de 1.500 organizações, entre as quais, empresas, embaixadas, pessoas físicas, para ajudar no dia-a-dia das escolas públicas. Pretendemos elevar esse número para 5 mil Parceiros da Escola este ano.

Vamos começar, agora, a implantar o Ensino Integral, em dois turnos, nas escolas públicas, e o Programa de Alfabetização de Adultos que criamos, o ABC-DF, do qual a Deputada Eurides Brito esteve à frente, até pouco tempo, tornou-se um sucesso. Estão matriculados, na primeira turma, e se formarão, em abril deste ano, mais de 10 mil adultos. Para ser mais preciso, são 10.506 alunos. Já estamos convocando mais 15 mil pessoas para serem alfabetizadas este ano.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, se eu tivesse de resumir, em poucas palavras, a verdadeira mudança por que estamos passando, eu diria que agora, no Distrito Federal, é permitido sonhar. Temos um Estado mais enxuto, que economiza dinheiro para investimentos. Temos uma idéia exata do que é preciso fazer para melhorar a vida de quem mora em nossas cidades. Temos pessoas dotadas de vontade e de disposição para o trabalho. Entre elas, eu incluo os ilustres membros desta Casa. Agora é permitido sonhar com uma Brasília mais moderna, mais desenvolvida e mais justa. E, para isso, nós sabemos que podemos contar com a ajuda de Deus e de todos os Srs. Deputados.

Muito obrigado pela oportunidade".

PRESIDENTE (DEPUTADO ALÍRIO NETO) – Cumprida a determinação de que trata o Art. 100, da Lei Orgânica do Distrito Federal, pelo Sr. Governador, nas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	16

palavras do Ilustre Secretário de Governo, eu transfiro a Presidência ao Vice-Presidente desta Casa, Deputado Paulo Tadeu, para que eu possa acompanhar o Sr. Secretário até a saída.

(Assume a Presidência Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Dá-se início ao

Pequeno Expediente.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

Antes, porém, estão inscritos, para o Comunicado de Líderes, segundo a inscrição que foi passada aos trabalhos da Mesa, os Deputados Rogério Ulysses, Paulo Roriz, Benício Tavares, Chico Leite, Milton Barbosa, Cristiano Araújo e Reguffe. Logo em seguida, a palavra estará aberta a todos os demais Parlamentares que estiverem inscritos.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, demais presentes, boa-tarde. Em especial, desejo boa-tarde ao Deputado Pedro do Ovo, que está participando de sua primeira sessão aqui, conosco.

Desejo boas-vindas ao Bloco Parlamentar Independente. Agradeço aos demais membros do Bloco Independente: Deputado Berinaldo Pontes, Deputada Luzia de Paula e Deputado Alírio Neto por terem me aceitado, mais uma vez, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	17

Líder do Bloco. Eu pretendo, com o apoio de V.Exas., conduzir o nosso Bloco como sempre foi conduzido. Nós temos, como princípios: a amizade e a lealdade. Somos Deputados que nos ajudamos uns aos outros e assumimos o nome "Independente" porque, em alguns momentos, temos a independência de ter posições diferentes; mas certamente, durante o ano passado, conseguimos, em grande parte das votações, votarmos juntos.

Parabenizo o Secretário José Humberto, pela exposição que fez aqui sobre as propostas do Governo para este ano. Sou um Parlamentar esperançoso, quanto ao ano de 2008, e espero que o Governo tenha condições de implantar grande parte dos projetos que foram lidos aqui.

Sr. Presidente, o que me traz ao plenário, neste primeiro dia de sessão, é um assunto mais ácido. Participei ativamente de todo o carnaval do Distrito Federal. Estive em todos os blocos: Raparigueiros, Pacotão, Galinho de Brasília, Baratinha e Baratona. Participei do desfile do Sambódromo, em Ceilândia, com o Projeto Colibri, inclusive, lá me encontrei com a Deputada Luzia de Paula. Em São Sebastião, fizemos uma festa para mais de quinze mil pessoas, no sábado, e outra grande festa, no último dia de carnaval, para mais de cinco mil pessoas. Eu acredito que o carnaval de Brasília cresceu muito este ano e nós temos de começar a assumir o carnaval com uma política pública de entretenimento. O Governo do Distrito Federal fez um grande esforço para fazer o Caldeirão da Folião próximo ao Museu da Imprensa e esse esforço merece o nosso reconhecimento, mas nós não podemos aceitar o acontecido e esta Casa não pode ficar calada em relação ao episódio que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	18

ocorreu, com o Galinho de Brasília, na noite de segunda-feira. Eu estava lá presente, meia hora antes de ocorrer a invasão do BOPE, naquela quadra, e eu posso afirmar pessoalmente que não havia clima para uma ação arbitrária como aquela, naquela noite. Nós tínhamos ali, no Galinho de Brasília, como tradicionalmente temos, todos os anos, pais e mães de família, crianças, deficientes físicos e cadeirantes e todos foram colocados em risco por aquela ação.

Desculpem-me, os senhores, pelo que vou dizer: mas, até hoje, o Administrador de Brasília, Sr. Ricardo Pires, não teve hombridade suficiente para assumir a sua culpa naquele episódio. É inadmissível que o BOPE, a Tropa de Elite do Distrito Federal, se volte contra cidadãos e foliões que estavam ali brincando o carnaval sem que, para isso, tenha havido o consentimento do Administrador de Brasília. Eu até quero sugerir – já que afastaram os três policiais que estavam coordenando aquela ação - que também afastem o Administrador de Brasília até esclarecer esse fato. Eu acredito que o Governo do Distrito Federal deu uma resposta rápida e pediu desculpas à população, mas o Administrador de Brasília ainda não teve hombridade suficiente para assumir que ele não aceita um bloco de carnaval entre as quadras. O mesmo ocorre com essa ação que está sendo tomada: a Lei Seca, que eu também considero arbitrária porque vai contra uma vocação natural que Brasília tem, assim como toda cidade. Estou protocolando hoje uma moção de repúdio e espero poder contar com o apoio de todos os Parlamentares desta Casa, porque, se o Sr. Ricardo Pires não tem a hombridade de assumir a sua falha e a sua



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	19

agressividade naquela ocasião, tenho certeza de que esta Casa não irá se calar perante uma ação tão arbitrária.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço ao Deputado Rogério Ulysses.

Eu gostaria que acertássemos aqui o ritmo dos trabalhos. Peço aos nobres Pares que não façam pedido de aparte, pois irei conceder a palavra a todos os Parlamentares. Aqueles que desejarem fazer uso da palavra terão, portanto, cinco minutos. Se cada um começar a fazer pedido de aparte, estenderemos demais a sessão e prejudicaremos aqueles que gostariam de fazer suas intervenções nesta abertura dos trabalhos. A idéia é deixar cada Parlamentar fazer uso da palavra nos cinco minutos concedidos e falar o que bem entender e quiser.

DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, concordo com as palavras do Deputado Rogério Ulysses no que diz respeito à truculência que esta cidade presenciou na segunda-feira passada, onde as botas, as baionetas e as bombas quiseram aplacar uma manifestação legítima do povo durante o carnaval, tão parecido com o povo brasileiro.

Nós estamos solicitando à Mesa Diretora, já que esta sessão não é uma sessão deliberativa, que coloque na Ordem do Dia da próxima terça-feira a vinda de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	20

todos os representantes da Polícia Militar, do Comandante da Polícia Militar, do Comandante do BOPE, enfim, das autoridades policiais que devem responder sobre o que aconteceu na última segunda-feira, e também a vinda do Administrador Regional de Brasília, Sr. Ricardo Pires.

Como não podemos deliberar sobre esta audiência no dia de hoje, solicito à Presidência que coloque este requerimento na Ordem do Dia da próxima terça-feira.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Como já foi comunicado pelo Presidente desta Casa, o Deputado Alírio Neto, é importante que os blocos partidários e/ou os partidos façam o comunicado ou comuniquem oficialmente a esta Mesa os Líderes e Vice-líderes de cada bloco.

Já está agendado para a próxima semana – o Presidente irá confirmar – uma reunião com os Líderes partidários para discutirmos as Comissões, bem como a agenda de votação do primeiro semestre. A princípio, não há nenhuma discordância desta Presidência a respeito do encaminhamento proposto por V.Exa, Deputada Erika Kokay, mas é importante, até para mantermos a sistematização dos trabalhos desenvolvidos, que os líderes partidários, já na próxima segunda-feira, acordem a votação desta matéria para, provavelmente, terça-feira aqui no plenário - isso se houver acordo entre todos os Líderes. As Comissões terão autonomia para convocar quem quiser.

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados, em primeiro lugar, eu gostaria de fazer uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	21

saudação especial e dar as minhas boas-vindas tanto a todas as Sras. e Srs. Parlamentares, bem como ao nosso colega Deputado Pedro do Ovo, que participa desta sessão em sua primeira legislatura.

Eu gostaria também de dizer, Sr. Presidente, que o nosso bloco é composto do PMDB, do nosso Primeiro-Secretário, Deputado Wilson Lima, e também do Deputado Bispo Renato, do PR. Já estamos encaminhando à Mesa Diretora o ofício. Lamento apenas a ausência do Deputado Rôney Nemer, que, por motivo de força maior, teve que se ausentar desta sessão.

Eu gostaria, Sr. Presidente, nesta oportunidade, de falar um pouco sobre o nosso carnaval, mas vou ao outro lado da cidade, sem me reportar aos fatos que ocorreram no Plano Piloto.

Sr. Presidente, o nosso bloco também quer a apuração dos fatos ocorridos, para que possamos, no mínimo, ouvir a explicação dos envolvidos nas ações cometidas, que, sob o nosso ponto de vista, foram com excesso, porque não se pode jogar bomba e muito menos dar tiros na população para desobstruir uma via.

Falando em carnaval, quero falar do da Ceilândia, onde tivemos o carnaval mais tranquilo dos últimos anos. Não houve nenhuma ocorrência grave. A delegacia se reportou a uma matéria que foi veiculada pelo jornal local dizendo que não houve nenhuma ocorrência no carnaval da Ceilândia. Foi um carnaval de muito sucesso, onde as pessoas brincaram muito.

Temos de agradecer ao Governador Arruda pelo seu posicionamento no sentido de criar definitivamente o nosso sambódromo, que será interligado a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	22

Samambaia, Taguatinga e Ceilândia, marcando essa cidade como um centro cultural. O sambódromo abrigará, a partir dos próximos anos, todos os carnavais desenvolvidos no Distrito Federal. Para nós, esse projeto, que inclusive foi apresentado para os Parlamentares, é um projeto muito bonito, não só para o carnaval, como também para outras atividades culturais que se desenvolvem no Distrito Federal. No nosso ponto de vista, esse projeto marcará, com certeza, pois é um projeto bonito.

O nosso carnaval, que muitos falam que não existe, está de parabéns. Parabenizo a Secretaria de Cultura pelo trabalho realizado e pela divulgação do carnaval do Distrito Federal. Foi um trabalho muito bonito. Parabenizo o Secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho.

Parabéns, Sr. Presidente, e saudações aos nossos companheiros Deputados e Deputadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço ao Deputado Benício Tavares, Líder do bloco formado pelo PMDB e pelo PR.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, foi encaminhado à Presidência desta Casa o Memorando nº 123 de 2007, da Liderança do Partido dos Trabalhadores, comunicando a minha liderança a partir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	23

deste ano, e até hoje ele não foi publicado. Solicito à Mesa que providencie a sua publicação.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Acato a solicitação de V.Exa. Solicito à assessoria de Plenário que providencie a publicação do comunicado do Partido dos Trabalhadores a respeito tanto da sua liderança e das suas vice-lideranças, bem como também de todos os demais partidos e blocos partidários, para que possamos dar continuidade às eleições das Comissões.

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Parlamentares, imprensa, pessoas da galeria, é um prazer voltar a esta tribuna, principalmente como Líder do Partido dos Trabalhadores, partido tão importante na política do Distrito Federal e que sempre contribuiu muito com a sociedade do Distrito Federal. Agradeço o apoio da companheira Deputada Erika Kokay, do companheiro Deputado Chico Leite, que conduziu a Liderança no ano passado de forma brilhante, e do Deputado Paulo Tadeu, Vice-Presidente desta Casa.

Antes de começar a falar do discurso do Secretário de Governo, eu não poderia deixar de tocar no assunto que é de interesse meu e da minha categoria, que é a ação dos policiais militares do BOPE e dos que estavam de serviço na 203 e 204 Sul no evento dos Galinhos.

Sr. Presidente, antes de julgar a ação da polícia, antes de prejudicar os policiais e antes de afastar os três oficiais que estavam no comando, é importante que se peça, como o Deputado Rogério Ulysses pediu aqui, que não se condene



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	24

somente a força policial. O Governador em exercício, Deputado Alírio Neto, Presidente desta Casa, que eu admiro muito, deveria também ter tomando a mesma decisão, inclusive como policial que é.

Durante 12 anos foi realizada a festa na 203 e 204 Sul, e nunca houve incidente entre os foliões, os moradores e a polícia. Nunca! O Administrador Regional de Brasília, Ricardo Pires, como bem ressaltou a Deputada Erika Kokay, deve comparecer a esta Casa, juntamente com as demais pessoas envolvidas. Foi ele quem tomou a decisão mal planejada de realizar o carnaval naquele local. Lá havia cinco mil pessoas, e o administrador esqueceu-se de combinar com os foliões que, depois da concentração, se retirassem dali e fossem para o Grand Folia. Foi essa a causa da ação, porque os moradores daquela quadra acionaram a polícia, pois havia uma determinação para desobstruir a via após a realização do evento.

Não podemos esquecer que isso é uma prática deste Governo. Talvez isso tenha se impregnado no comando da Polícia Militar e, principalmente, no da Secretaria de Segurança Pública. Não podemos nos esquecer de que, no início deste Governo, quando havia as desocupações de terras, o Governo não só colocava o BOPE, as tropas da cidade em questão, mas também o helicóptero para sobrevoar a região e intimidar a população. Então, antes de culpar a ação policial – e sabemos que toda ação gera uma reação -, é importante saber que, anterior a ela, houve uma decisão política do Administrador Regional. Se o Governador já declarou no *Correio Web* que condenou os três oficiais e a ação do BOPE, que S.Exa. tenha coragem também de afastar o Administrador Regional de Brasília, Sr. Ricardo Pires.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	25

Sr. Presidente, como Líder do Partido dos Trabalhadores neste ano, é importante deixar claro que o Governo continua com a sua gana, como disse o Secretário de Governo, de arrecadação, de economia, de um governo de autogestão. Prova disso foi o projeto aprovado por esta Casa que trata do aumento da taxa do IPTU, mas é importante lembrar a todos que a bancada do PT votou contra o reajuste. O projeto prevê um reajuste de 16% no IPTU, só que há moradores recebendo carnês com 100%, 200% e até 300% de reajuste, muito além do percentual da inflação do IPCA, medido pelo Banco Central, que foi de 4,46%.

O Governador e o Vice-Governador vão à imprensa para dizer que os contribuintes lesados devem comparecer aos órgãos do Governo para que a distorção seja corrigida. Se quem errou foi o Governo e as Secretarias de Fazenda e de Planejamento, por que o contribuinte, que já está sendo lesado, que já está pagando a mais o imposto, que já está tendo prejuízo, é que tem que se deslocar de sua residência para resolver o problema? Os Parlamentares que não estavam viajando viram por intermédio da imprensa a quantidade de contribuintes nos postos da Receita para reclamar dos valores absurdos cobrados. O Vice-Governador foi à imprensa dizer à população que quem pagou a mais receberá um cheque da Secretaria de Fazenda como restituição, mas o Governo não teve a coragem de sancionar o projeto aprovado por esta Casa que concede 5% de desconto para o contribuinte que pagar o IPTU em dia e em cota única. O Governo vetou o projeto. Tenho certeza de que a bancada do Partido dos Trabalhadores e os Parlamentares que têm compromisso com a sociedade derrubarão este veto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	26

Para concluir, Sr. Presidente, ouvi atentamente o discurso do Secretário de Governo, Sr. José Humberto, por quem tenho um grande apreço. Parece que estamos vivendo numa ilha da fantasia: uma economia de R\$586.000.000,00 (quinhentos e oitenta e seis milhões de reais) em caixa! Acompanhei a campanha do Governo Arruda. Era quase um programa do governo. S.Exa. disse que construirá este ano cem postos policiais, inaugurará o Hospital de Santa Maria, melhorará a Segurança Pública, criará postos de emprego, melhorará o transporte público... Não podemos esquecer que, no primeiro dia de Governo, o Governador disse às pessoas que faria tudo o que foi dito no discurso que o Secretário de Governo leu e que não faltava dinheiro. Agora, observamos S.Exa. dizer que havia um desvio de setecentos e poucos milhões, mas, até hoje, não disse para onde foi esse dinheiro. E, com quinhentos e poucos milhões em caixa, o Secretário vem aqui ler o discurso do Governador, Presidente Paulo Tadeu, e não apresenta uma obra, uma marca sequer deste Governo, que prometeu tanto para a sociedade do Distrito Federal. Está aí o calote eleitoral que a sociedade do Distrito Federal levou nas eleições de 2006. Ficou claro: mais um ano, como disse o Secretário, as pessoas tiveram esperança de que as coisas mudariam. E continuamos a ver as pessoas nas filas dos hospitais, principalmente, Deputado Wilson Lima, no Hospital do Gama, que nem maca há. Uma viatura da UTI do Corpo de Bombeiros tem que ficar de uma a duas horas no aguardo de uma vaga até que haja condições de o cidadão ir para a maca do hospital.

Era o que eu tinha a dizer. Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	27

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.)
– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste início de atividades, eu gostaria de dar boas-vindas a todos, principalmente ao Deputado Pedro do Ovo, o mais novo colega na Casa.

Abordarei dois assuntos: o primeiro, o Deputado Cabo Patrício já o tangenciou, que é exatamente o desconto de 5% no pagamento do IPTU. Esse desconto foi acordado com o Sr. Fábio Simão, que ligou para o Secretário José Humberto, dizendo que estava garantido o desconto de 5%. Agora, o interessante é que se disse que haveria vício de iniciativa no projeto, o que demandaria inconstitucionalidade. Mentira. Em 2005/2006, os Governos de então, Roriz e Abadia, mandaram para esta Casa o IPTU e o IPVA com os percentuais. Os mesmos Deputados que bancaram o INPC, de iniciativa da Casa nos dois anos, enviaram para o Governo o projeto e não houve veto. Por que não houve veto? Porque não havia nenhuma inconstitucionalidade no projeto. Se houve inconstitucionalidade, o desconto que foi concedido tem que ser dado às pessoas. Então, estou com aqueles que irão defender a derrubada do veto. Palavra tem que ser cumprida. O Governo se comprometeu a fazer isso e eu não vou perder nunca o meu direito de falar. Sou da base do Governo, mas não vou deixar de falar o que acho que devo falar.

Sr. Presidente, o segundo assunto é a respeito da fala do Dr. José Humberto, que é a fala do Governador, sobre o social, que é de onde eu venho e por isso tenho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	28

uma relativa experiência no setor. Foi dito aqui que o Governo dobrará os recursos de investimento no social. É bom que dobre, triplique, que faça o que tenha que fazer, porque, no ano passado, os programas sociais foram mantidos como estavam. Há muita gente passando fome em Brasília, vocês têm visto isso. E essas pessoas não estão tendo acesso aos programas.

Nas férias, eu descobri que, no ano de 2000, o Senador Antônio Carlos Magalhães apresentou uma modificação no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para criar o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Brasil. E a Constituição, nos seus arts. 80 e 81, determinou que os Estados e o Distrito Federal criassem os seus fundos contra a pobreza. Tomei conhecimento disto agora, por isso me penitencio: a maioria dos Estados tem um fundo de combate à pobreza e o Distrito Federal não tem! Portanto, sugiro ao Governador do Distrito Federal – já estou com a disposição de motivos pronta – que S.Exa. crie um fundo de combate à pobreza como uma alavanca dos programas sociais, da mesma forma que a maioria dos Estados. Aliás, uso uma parte do discurso de despedida do Senador Antônio Carlos Magalhães, em que S.Exa. disse que, se a passagem do então Presidente do Congresso não tivesse tido nenhuma contribuição, a criação do fundo de combate à pobreza já teria valido a passagem dele.

Esperamos que o nosso Governador aceite a sugestão. Eu critico, mas dou sugestões.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	29

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa presente, primeiramente eu gostaria de falar sobre o carnaval aqui no Distrito Federal. O que aconteceu foi, realmente, inusitado, uma vez que esta cidade fica totalmente vazia. Quando temos alguma manifestação carnavalesca, temos uma resposta desmedida, muito além do que se necessitava para reprimir qualquer bagunça. Obviamente que é preciso saber quem chamou a polícia para tomar uma atitude de tal ordem. Ao invés de incentivarmos o carnaval da nossa cidade, nós o podamos de forma absurda!

Com relação ao IPTU, tenho dito que o acordado não é caro! E o que foi acordado tem que ser cumprido. Essa questão dos 5% de desconto acordada nesta Casa tem que ser respeitada.

A questão da Saúde no Distrito Federal também merece destaque, uma vez que estão colocando o nome dos médicos e de alguns profissionais dessa área nas portas dos hospitais. É um absurdo! Não estou defendendo os colegas que não querem trabalhar, mas isso não funciona, e é função do Estado fazer com que a Saúde funcione de forma adequada. O Estado está invertendo as coisas, está colocando o médico contra a população do Distrito Federal! Isso não vai dar certo. Podem me cobrar! Agora, já que estão expondo o nome dos médicos, deviam colocar também que não há esparadrapo, luvas, fio cirúrgico, para que possamos ver o que está acontecendo na Saúde do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	30

Hoje, Deputado Cabo Patrício, desde as 10h da manhã, não há atendimento aos pacientes no Pronto-Socorro do Gama. Taguatinga também está nessa situação, e Ceilândia, desde as 11h, não tem ninguém para atender!

Então, acho que há um equívoco muito grande aí. Hoje, quero pontuar essas questões e, na semana que vem, voltarei a expor o que está acontecendo e a forma como estão tratando os profissionais de saúde e a Saúde em si, no Distrito Federal. É um descaso. É uma vergonha.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o que me traz à tribuna nesta sessão inicial deste ano legislativo é a intenção de primeiro fazer um veemente protesto ao veto do Sr. Governador do Distrito Federal ao projeto, aprovado por esta Casa, que instituía desconto no IPTU pelo pagamento à vista. No dia 11 de abril de 2007, o Supremo Tribunal Federal julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2.464, da Assembléia Legislativa do Amapá, dando ganho de causa àquela Casa para legislar sobre questões tributárias e para conceder desconto aos contribuintes daquele Estado que pagassem o IPVA antes do prazo. Trata-se de um projeto semelhante ao aprovado aqui, de autoria do Deputado Milton Barbosa. Não há qualquer vício de iniciativa e pode esta Casa Legislativa conceder descontos pelo pagamento à vista de impostos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	31

Quero expressar também meu protesto com relação a esse exagero que o Governo do Distrito Federal impôs aos contribuintes na questão do IPTU. Esta Casa aprovou – fui voto vencido - o aumento do IPTU, de 16,58%, muito além da inflação no período, que foi de 4,38%, segundo o IPCA, e 5,5%, segundo o INPC. Votei contra, mas fui vencido. O que me surpreende é que, ao chegarem os carnês à casa das pessoas, verificou-se um aumento ainda acima do aprovado nesta Casa. Fiz um requerimento à Secretaria de Estado de Fazenda, pedindo que o Governo revisasse os carnês e não exigisse que os contribuintes fizessem fila naquela Secretaria. Cabe ao Governo, como diz o art. 149 do Código Tributário Nacional, revisar o lançamento, de ofício, ao cometer um erro, e não fazer os contribuintes entrarem em uma fila. Parece até que a população existe para servir ao Governo e não que o Governo existe para servir à população.

Acredito que o Sr. Governador seja uma pessoa de bem. Torço para que o Governo dê certo, porque, junto com ele, está esta cidade. Acho que todas as pessoas que têm consciência de sua responsabilidade devem torcer para que o Governo dê certo e fazer o máximo que podem para que isso aconteça. Apoiei, na primeira semana deste Governo, mesmo não sendo da base de apoio ao Governador, tendo ido contra a posição do meu partido e não tendo indicado uma única pessoa para participar do Governo até agora, o corte de gastos do Governo e a redução do número de cargos comissionados e de secretarias de estado. Penso que, neste país, deveria haver uma redução brutal dos gastos públicos, mas com conseqüente redução de impostos, para o contribuinte sentir que, quando um Governo corta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	32

gastos, economiza o dinheiro dele, contribuinte. Porém, no final do ano, o que se viu foi um aumento de impostos como esse e ainda carnês que cobram acima do aumento aprovado. Parece que o Sr. Governador leu Maquiavel muito bem: façamos a maldade logo, aumentemos impostos o quanto for preciso no primeiro ano, pois, daqui a pouco, as pessoas esquecerão.

Penso que o Governo deve gastar menos no seu custeio, realmente, e mais com as atividades-fim, como Educação, Saúde, Segurança; mais com a qualidade dos serviços públicos e menos no seu custeio.

Cabe a mim, como Parlamentar, fiscalizar. Volto a protestar contra o aumento do IPTU e fiscalizarei a aplicação desse recurso.

Aqui ouvi do próprio Secretário de Estado José Humberto, com o testemunho de muitos presentes, que o Hospital de Base terá a qualidade do Hospital Albert Einstein e do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Vou repetir: o Hospital de Base terá a qualidade do Hospital Albert Einstein e do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Isso está registrado nos Anais desta Casa. Cabe a nós, como Parlamentares – inclusive os que fazem parte da base do Governo -, cobrar isso. Eu cobrarei como cidadão e como Parlamentar. Peço a esta Casa que cobre também. Isso foi dito aqui, na leitura da Mensagem oficial.

Para encerrar, digo lamentar que o Governo corte gastos e não mostre que esse dinheiro pertence ao contribuinte. E que, no final do ano, o Governo aumente impostos em vez de diminuir e mostrar que, quando um governo diminui seus gastos, poupa dinheiro dele, contribuinte.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	33

Registro mais uma vez o meu protesto contra o aumento do IPTU e por essa infelicidade do Governo mandar às residências carnês com aumento ainda superior ao aprovado nesta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoas da galeria, imprensa, servidores desta Casa, eu gostaria de começar meu discurso neste segundo ano de legislatura falando sobre habitação, de moradia com dignidade.

Deputada Erika Kokay, sei que V.Exa. tem acompanhado os incidentes lamentáveis que ocorreram no mês de janeiro na Fercal. Foram incidentes que poderiam ter sido evitados. No mês de abril, estivemos naquela localidade. Como Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, alertei sobre a preocupação da permanência daquelas famílias naquela área de risco. Aquilo era uma tragédia anunciada. Quero me solidarizar com aquelas famílias que estão sendo removidas e dizer que a nossa Comissão, mais do que nunca, estará muito próxima. Hoje assinamos um requerimento de autoria desta Casa e queremos acompanhar mais de perto o trabalho de remoção daquelas famílias.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	34

Quero falar sobre o Setor Habitacional Catetinho, que é uma realidade que acontecerá no Distrito Federal. Mais que nunca, é preciso pensar habitação no Distrito Federal com responsabilidade. Se hoje possuímos mais de meio milhão de famílias nos condomínios irregulares, é porque faltou política habitacional no Distrito Federal. É preciso se pensar no Catetinho com responsabilidade. Um projeto urbanístico muito bem feito, prevendo verticalização, áreas de permeabilidade aquífera, prevendo atendimento horizontal. É assim que defendemos o Catetinho. Solicitamos uma audiência pública - para conhecimento de todos - para o dia 15 de fevereiro, sobre o PDOT, com um tema pontual: Catetinho como solução de moradia no Distrito Federal, como uma das soluções. Então, começo o ano falando sobre isso.

Lamento pelo incidente que tivemos no carnaval. Preocupa-me muito, Deputado Cabo Patrício, se não temos no Distrito Federal uma polícia nervosa. Uma polícia nervosa! As imagens mostraram isso. Porque ali não se estava combatendo bandido, eram foliões. Quando muito, alguns - e temos de reconhecer isso - alterados, alguns embriagados pela alegria do carnaval. Nós que já fomos militares - eu já fui militar, confesso isso a V.Exa., da Marinha, fuzileiro naval - sabemos que é relativamente fácil conter algumas situações, até porque aquela via não precisava ser desobstruída. Se tem de se punir culpados, que sejam punidos. Se tem de se tomar atitudes, que sejam tomadas. Esta Casa não pode ficar à parte disso.

Para concluir, das demais cidades em que pudemos acompanhar o carnaval, quero parabenizar em especial a Ceilândia. Mais uma vez, deu um exemplo claro de que o carnaval deve permanecer naquela cidade. Foi uma festividade belíssima. Eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	35

pessoalmente não tenho a disposição, nem o condicionamento físico de fazer o que o Deputado Rogério Ulysses fez. Quero parabenizar V.Exa. Não saí em todos os blocos, mas estive duas vezes no Ceilambódromo e pude presenciar que a Secretaria de Cultura, a Liga, os carnavalescos e o Distrito Federal estão de parabéns pelo carnaval realizado. Parabéns!

Para finalizar, precisamos de políticas habitacionais sérias e verdadeiras no Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – O Deputado Berinaldo Pontes deixará para fazer o uso da palavra na próxima sessão.

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Brunelli. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Deputado Paulo Tadeu, Deputado Cabo Patrício, Deputado Berinaldo Pontes, Deputado Batista das Cooperativas, Deputada Eurides Brito, Deputado Raad Massouh, Deputado Milton Barbosa, Deputada Erika Kokay, Deputada Luzia de Paula, Deputado Rogério Ulysses, Deputado Pedro do Ovo, Deputado Reguffe, Assessoras e Assessores, senhoras e senhores da imprensa, sinceramente eu não entendo como é que se pode cortar gastos um ano inteiro e tornar o Estado ainda mais caro para o cidadão. Foram trinta mil demissões, pelo dito! Dezessete mil cargos, também pelo dito, extintos! Alguns dizem: colocados em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	36

um banco, para utilização eleitoral oportuna. Foram leis, as ditas "leis secas", que estão para tirar empregos, tirar comida de pais de família. Foram derrubadas de casas; foram as mais variadas formas de se desempregarem pais e mães de família.

Mas a essa "austeridade" não correspondeu mais remédios nos hospitais! A essa verdadeira turbulência governamental não correspondeu mais jovens e adultos e mais crianças nas escolas. A essa transferência de responsabilidade à iniciativa privada não correspondeu um leito a mais ou mais policiais nas ruas! Enfim, o que colher?

E aí, sinceramente, colegas Parlamentares, senhoras e senhores da imprensa, assessoras e assessores, se observarmos bem, do ponto de vista da elevação da carga tributária, o escândalo inicial era a trabalhadora e o trabalhador terem de pagar de tributos quatro vezes mais que a inflação! Algumas vezes mais que seu reajuste salarial, algo mais que a valorização de seus bens. Em 2008, Sr. Presidente, a cidadã e o cidadão do Distrito Federal vão pagar, em matéria de IPTU - é essa a estimativa de arrecadação do Governo -, cerca de R\$ 102.000.000,00 (cento e dois milhões de reais) a mais do que no ano passado! Com o IPVA não é diferente: o Governo estima arrecadar cerca de R\$ 44.000.000,00 (quarenta e quatro milhões de reais) a mais do que arrecadou em 2007!

A propaganda governamental diz que o Governo cortou gastos. Eu sou daqueles, colega Deputada Eurides Brito, colega Deputado Reguffe, que se preocupam muito mais com a finalidade do gasto que com o seu valor. Se for necessário um milhão para salvar uma vida, isso é pouco! Uma vida sequer! É pouco!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	37

Agora, se são raros reais que "escoam pela janela", aí nós estamos diante de um crime lesa-pátria. Ou a finalidade, os destinatários dos serviços e dos bens, é a cidadã e o cidadão e não as empreiteiras, que, eu sei, construirão mais de 16 bilhões nestes anos, e não aqueles que têm lucro fácil com a especulação imobiliária!

Sinceramente, todas as vezes em que se diminuiu o tamanho do Estado, em que se acabou com o poder da Polícia de investigar, com o poder do Ministério Público de fazer sua persecução, com o do Judiciário, de julgar, fez-se sabem o quê? Deixou-se ao talante dos larápios de dinheiro público todo nosso maior patrimônio. Ou ninguém se lembra da venda do patrimônio brasileiro pelo Governo passado?!

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – O tempo, Deputado.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, peço a V.Exa. que me possa conceder mais algum tempo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Então, para a conclusão.

DEPUTADO CHICO LEITE – Obrigado, Sr. Presidente.

O que nós esperávamos, ainda esperamos do Governo - porque eu não digo na Oposição aquilo que eu não faria na Situação - e faremos, quando governo, é que se reduzisse e se reduza, é certo, seu custeio, mas que isso seja transformado em qualidade de vida para a população! Que, ao anunciar e fazer cortes de gastos, até desempregando trabalhadoras e trabalhadores, fosse reduzido o custo do Estado para essas trabalhadoras e esses trabalhadores.

E mais: que fosse sincero, que fosse autêntico e cumprisse o entendimento que fez com a população do Distrito Federal!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	38

O voto, Sr. Presidente, é aberto nesta Casa. E nós vamos ver quem votou com o desconto de 5% e vai reiterar esse voto abertamente nesta Câmara! Vamos ver quem está com a população e quem está com o Governo, sabe-se lá por qual motivo. Não serei eu quem questionarei isso.

Quanto à ação de truculência das autoridades, como ocorreu no carnaval ou pode acontecer em outro evento, perdoem-me, nada mais é do que a consequência de uma cultura de truculência com o cidadão, quando tiram dinheiro dele para passar às empreiteiras!

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ao escutar o discurso aqui feito pelo Secretário de Governo, pareceu-me que vivíamos em duas cidades diferentes, que não vivemos na mesma cidade. Ora, que cisão é essa que se tem de uma mesma cidade, nossa cidade, Brasília?

Fala o Governador em Benzetacil, um antibiótico, medicamento que faltou tantas vezes durante o ano passado em nossos hospitais. Fala que comprará três tomógrafos. E eu digo que o Governo tem a disposição de comprar um tomógrafo que custa mais de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) e que, com esse dinheiro, poderia comprar três tomógrafos para suprir a rede do Distrito Federal!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	39

Fala do Hospital de Base. E eu digo que nos chegou o caso de um rapaz que teve de ser transferido do Hospital de Base e ir para um hospital particular, porque não havia um tomógrafo em funcionamento. O tomógrafo do ambulatório do Hospital de Base não funciona há mais de dois anos! Na última vez em que estivemos no Hospital de Base, o tomógrafo da emergência não revelava o resultado dos exames! E trabalhava sobrecarregado. O Distrito Federal, que tem sete tomógrafos e apenas três que funcionam regularmente, verá o Governo do Distrito Federal comprar um tomógrafo de mais de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), quando poderia comprar três tomógrafos mais simples, mas completamente adequados ao atendimento das necessidades da população do DF.

Fala aqui o representante do Governo do Distrito Federal em futuro. E eu digo que não se fala em futuro sem se falar nas nossas crianças. O Governo apresentou uma proposta inicial pífia do ponto de vista orçamentário no que se refere às nossas crianças. Houve a necessidade de interferência de vários segmentos da sociedade civil e do próprio Ministério Público para que pudéssemos contemplar com mais recursos orçamentários o que é prioridade na nossa Constituição: o atendimento a crianças e adolescentes.

Tenho a impressão de que o Governo do Distrito Federal, talvez o Governador, não vá aos nossos hospitais para ver como estão ou às nossas unidades do Saúde da Família. Deveríamos ter centenas delas no Distrito Federal, mas não as temos. Temos pouco mais de quarenta! S.Exa. talvez não vá aos nossos postos de saúde. A população já desistiu de ir a eles e sobrecarrega a rede hospitalar. Tenho a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	40

impressão de que falar de colher e falar de futuro não está indo nos CRAS e nos COSE desta cidade, onde as nossas crianças são vítimas de negligência. Portanto, afirmo que toda a arrecadação e toda a economia que o Governo do Distrito Federal fez foram feitas em detrimento de políticas essenciais e básicas para a pessoa, para o ser humano.

O que vimos na segunda-feira com o Galinho de Brasília - tem razão o Deputado Chico Leite - é uma expressão da truculência do Estado num local de concentração de duas mil pessoas, que, ano após ano, ficam naquela região para brincar o carnaval, que ainda é incipiente e precisa ganhar musculatura no Distrito Federal. Qualquer que tenha sido o problema, nada justifica terem sido usados bombas e balas de borracha neste local. Afirmam que bala de borracha não é letal, mas foram balas de borracha que tiraram a visão de dois trabalhadores da NOVACAP há alguns anos. Utilizou-se *spray* de pimenta numa comunidade, numa região onde havia inúmeras crianças, ferindo inclusive o nosso Estatuto da Criança e do Adolescente, que diz que nenhuma criança ou adolescente pode ser vítima de constrangimento, de negligência ou de violência.

Então, têm de vir mesmo a esta Casa todos os representantes militares e o Administrador de Brasília, Sr. Ricardo Pires, que disse à imprensa que a culpa era dos foliões. Que culpa têm os foliões, que estavam pacificamente em uma quadra, como fazem ano após ano com as suas famílias, brincando o carnaval? Eles têm de vir a esta Casa, sim, na semana que vem, para que possamos esclarecer isso para a sociedade e acompanhar todo o processo de investigação, para que não fique



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	41

impune essa verdadeira atrocidade, que a ditadura militar não viu durante o carnaval.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço à Deputada Erika Kokay.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. Em seguida, concederei a palavra à Deputada Jaqueline Roriz.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, prezados servidores, querido público que nos assiste, amigos da imprensa, que sempre prestigiam também e fazem a cobertura dos eventos desta Casa, esta é uma sessão especial não apenas por ser a primeira do ano, a de instalação, mas, certamente, por ser o dia em que muitos de nós estamos nos encontrando pela primeira vez neste ano novo. Embora pareça com certo atraso, queremos desejar um feliz 2008 para todos os que aqui estão. Que possamos, nos compromissos que temos assumido na nossa vida pessoal, na nossa vida profissional, na nossa vida familiar, realmente alcançar êxito, sob as bênçãos de Deus.

Aproveito também para dar um abraço e cumprimentar o Deputado Pedro do Ovo. Que S.Exa. sinta-se feliz e integrado a este ambiente. S.Exa. é um legítimo representante de parte da população do Distrito Federal. Seja bem-vindo, Sr. Deputado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	42

Assisti, como os demais colegas, com muita atenção, ao pronunciamento do Secretário José Humberto, que veio, como manda o Regimento, trazer o relatório do Governo do ano anterior.

Governar o País, governar um estado, governar um município é, guardadas as devidas proporções, como governar, administrar uma empresa, administrar uma família. Ao se assumir tal responsabilidade, precisamos, primeiro, fazer o diagnóstico e colocar a casa em ordem. E, às vezes, para se colocar a casa em ordem, leva realmente algum tempo. Então, a minha visão a respeito do que foi dito pelo Secretário aqui foi totalmente positiva, um tanto diferente da visão de alguns companheiros. Foi a visão de um Governo que entrou, que se propôs a arrumar a Casa e que, muitas vezes, incompatibilizou-se com algumas pessoas por determinadas questões que eram necessárias para arrumar a casa. Assim como é numa empresa ou numa casa que, por exemplo, tem três empregados domésticos, seu orçamento desanda e, por mais que as pessoas trabalhem bem, temos que abraçá-las, desejar felicidade, boa sorte, mas temos de dispensar dois dos empregados para ficar com um e torcer para que os outros possam também encontrar um novo caminho.

Considero positivo, tão positivo que, mesmo assim, vários dos projetos propostos foram desenvolvidos e o Governo conseguiu romper um obstáculo que vinha há tempos impedindo que conseguíssemos trazer empréstimos do Banco Mundial e do Bando Interamericano para o Distrito Federal para, aí sim, provocar o desenvolvimento dessa unidade federada não só no campo do transporte, mas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	43

também no campo da saúde, no campo da educação e em muitas outras áreas. Na verdade, como atestam aqueles organismos mundiais, até hoje só três Estados brasileiros, o Ceará, o Distrito Federal e a Bahia, estão entrando com programas sólidos naqueles bancos em busca de investimentos. Por quê? Porque fizeram o saneamento da sua desordem financeira e administrativa.

Então, acho que foi extremamente positiva a mensagem do Governador Arruda lida aqui pelo Secretário José Humberto. Não considero uma catástrofe ou um quadro negativo, como aqui foi falado. Na verdade, em qualquer lugar, quando há mudança de paradigmas, as coisas acontecem dessa forma.

Sr. Presidente, neste mês de janeiro, resolvi testar *in loco* a eficácia de uma lei de minha autoria e que foi aprovada com o apoio unânime desta Casa, que é a lei que proíbe o transporte de menores acima dos 12 anos das 18h às 6h. Depois de termos feito algumas visitas prévias a alguns lugares, no dia 12, fomos à Rodoviária do Distrito Federal e lá tivemos a satisfação de verificar que todos os ônibus estavam com o adesivo da proibição. Conversamos com motoristas, com cobradores e com usuários. Na verdade, eles nos contaram tanto as facilidades, bem como das dificuldades para o cumprimento da lei. Registramos tudo isso e estamos agora, Sr. Presidente, pedindo que seja inclusa no calendário uma audiência pública para que possamos tratar, juntamente com pessoas do Poder Público encarregadas do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, para que juntos possamos resolver questões pendentes, como essa que se apresentou, mas que, na verdade, conforme depoimentos de motoristas, diminuiu muito o movimento. O pior problema



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	44

está sendo o da mentira. Quando o motorista recusa-se a embarcar o menor, abruptamente, aparece um cidadão já sentado, que diz: "Ele vai sim, sou responsável por ele." São as falhas. Então, Deputado Milton Barbosa, precisamos discutir, com as pessoas que entendem do assunto e que protestam em trabalhos de proteção de crianças e adolescentes, como fazer para punir esses mentirosos, que estão prestando um desserviço à criança, em vez de um serviço. Essa será também uma de nossas tarefas neste ano de 2008.

Muito obrigada, por esta benevolência de V.Exa., com a extensão do prazo.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço à Deputada Eurides Brito.

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula – V.Exa. tem direito a cinco minutos. Logo em seguida, farei uso da palavra e passarei a Presidência ao Deputado Berinaldo Pontes.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSL. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores da imprensa, senhoras e senhores servidores desta Casa, minhas saudações e boas-vindas, neste retorno. Aproveito o momento para saudar, com muito carinho, o novo membro do nosso Bloco, o Deputado Pedro do Ovo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	45

Nesta tarde de hoje, quero aqui, além de trazer os meus cumprimentos e a minha saudação, colocar o sentimento que teve a população de Ceilândia, cidade onde moro há 33 anos. Na segunda-feira passada, logo de manhã, fui procurada por um grupo de pessoas entristecidas, porque uma matéria de um jornalista cujo nome não vou citar demonstrava, com a nossa cidade, um sentimento um pouco estranho, que nos entristeceu muito. Talvez o jornalista não tenha tido noção do que ele transmitia àquela população. Talvez, no seu sentimento passional, não tenha percebido que magoava uma população de mais de quinhentos mil habitantes. Trago aqui alguns trechos daquela reportagem, que peço permissão para ler: "Pelo 4º ano consecutivo, o desfile das escolas de samba do Distrito Federal será realizado na distante e enlameada Ceilândia. Mais grave do que isso é a intenção do GDF de construir, na Ceilândia, o sambódromo de Brasília, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Se isso efetivamente acontecer, será a consolidação de um grave e inexplicável equívoco conceitual. Nada, mas nada mesmo justifica decisão tão equivocada e tão absurda." Isso nos entristeceu muito, porque a Ceilândia é uma cidade de gente trabalhadora, solidária, alegre. É, sim, uma cidade de gente humilde, mas de gente que tem sentimento, amor, solidariedade e respeito. Prova disso foram os dias de carnaval que lá ocorreram. Meus antecessores aqui colocaram, e muito bem, que não tivemos uma ocorrência policial sequer. Não tivemos um problema sequer naquela cidade, demonstrando a nossa solidariedade e o nosso carinho. O nosso povo levantou-se e aplaudiu todas as escolas que ali passaram. Aplaudiu com galhardia, com respeito, com alegria. Mas ficou, lá no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	46

fundo, gravado: não somos enlameados. Somos, sim, um povo trabalhador, um povo liberto, um povo que gosta de alegria, um povo que ajudou e ajuda o Distrito Federal a crescer. Merecemos, sim, que o Ceilambódromo seja construído na Ceilândia. Merecemos porque ali tem gente que sabe amar, que sabe respeitar, que sabe brincar, com respeito e alegria. Deixo registrada essa expressão. Falo como ceilandense, como parte daquele povo sofrido que ama a todos.

Parabenizo a nossa escola, a Águia Imperial, que saiu com galhardia, com determinação, com alegria e teve o título de campeã. Teve um título calcado em suas origens humilde, em seu povo alegre, ordeiro, que sabe brincar e valorizar a cultura. Parabéns, Águia Imperial; parabéns, povo de Ceilândia; parabéns, comunidade simples e ordeira, que constrói e ajuda a construir esta cidade maravilhosa! Parabéns, Distrito Federal. Parabéns a todos aqueles que por lá passaram e demonstraram o seu amor, o seu respeito e puderam, com a sua presença, verificar o quanto aquela cidade é grande. Não apenas por sua população, mas pelos seus valores.

(Assume a Presidência o Deputado Berinaldo Pontes.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BERINALDO PONTES) - Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Berinaldo Pontes; Deputada Eurides Brito, demais Parlamentares que se encontram aqui presentes, aproveito esta tarde, não querendo ser repetitivo no que aqui já foi mencionado por diversos Parlamentares,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	47

com muita propriedade e clareza, para falar a respeito dos episódios que ocorreram nesta cidade durante o recesso desta Casa. Cito a questão do IPTU, a violência ocorrida durante o carnaval no Distrito Federal e a situação da Fercal. Esta Casa tem o dever e a obrigação de analisar esses acontecimentos e apontar alternativas frente a essas situações ocorridas durante o recesso.

Com relação à questão do IPTU, o Governo divulgou esta nota oficial, nos jornais de Brasília - nota paga pelo Governo do Distrito Federal. Nesta nota, o Governo traz uma série de explicações sobre os erros e equívocos que cometeu ao enviar carnês de IPTU com valores infinitamente maiores que os aprovados por esta Casa. Mas o que me chama a atenção, e quero inclusive falar isso para a imprensa, porque estou, lendo, ouvindo e vendo, em todos os canais de televisão, rádios e jornais, que o Governo devolverá os valores ou enviará novos carnês para a população. Isso a imprensa está assumindo. Mas, na nota oficial do Governo, ele não diz isso. Pelo contrário. Em seu parágrafo terceiro, o Governo diz que a população deverá procurar as agências da Secretaria de Fazenda, munidos de CPF e identidade, cópia do documento do imposto e requerimento de revisão. O Governo soltou uma nota oficial dizendo como será a revisão do IPTU. Está aqui: o Governo publicou, inclusive pagou aos jornais. Mas a imprensa diz outra coisa à população. O prazo, se eu não estiver enganado, termina nesta semana, ou seja, estão dizendo que termina amanhã. O que poderá gerar o que os jornais estão dizendo e o que o Governador publicou oficialmente é uma grande confusão para o contribuinte do Distrito Federal. Espero que isso não ocorra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	48

Acho que o Governo deve suspender a cobrança do IPTU e chamar o Secretário de Fazenda a esta Casa para explicar aos Deputados o que realmente ocorreu, pois, durante anos e anos, esta Casa aprovou o valor do IPTU e a Secretaria de Fazenda enviou os carnês para as residências. Nunca ocorreu esse tipo de problema. É a primeira vez, na história do Distrito Federal, que acontece essa falha gritante que irá gerar prejuízo ao contribuinte. Portanto, eu sugiro ao Sr. Governador que suspenda a cobrança do IPTU e faça uma reavaliação do valor, para depois, de maneira decente, cobrar da população. Não podemos aceitar que a população pague um valor errado do IPTU, ferindo, inclusive, o que esta Casa aprovou, para que, depois, o Governo, bondosamente, faça possíveis devoluções.

Aproveitando estes dois minutos finais, Sr. Presidente, eu quero dizer que o Secretário de Governo, Sr. José Humberto, apresentou, na abertura dos trabalhos legislativos, uma série de intenções do Poder Executivo, que já foram aqui avaliadas por vários Parlamentares. Mas é muito importante que esta Casa também apresente à população de Brasília as intenções dela para este ano de 2008. Como esta Casa irá se portar diante das situações que estão ocorrendo nesta Cidade, como por exemplo, nas áreas da Saúde, da Educação, do Transporte, ou seja, em várias outras áreas no Distrito Federal? Como irá se portar diante da questão do desemprego? Esta Casa tem de se comportar como uma casa autônoma, independente do Poder Executivo. Ela não pode se dobrar aos interesses do Sr. José Roberto Arruda e aos setores da sociedade que, muitas vezes, ficam aliados ao Governo por interesses econômicos, pois ficam todo o tempo falando bem do Governo e falando mal desta Casa. Esta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	49

Casa tem de se comportar de forma autônoma para que seja respeitada. Portanto, eu quero que esta Casa, na próxima sessão, apresente à sociedade sua meta para 2008. Seremos uma Casa submissa ou uma Casa independente? Vamos fazer as investigações das denúncias que ocorreram no Poder Executivo do Distrito Federal ou vamos jogar as sujeiras para debaixo do tapete? Esta Casa ouvirá o povo ou ouvirá os interesses econômicos que, muitas vezes, tentam aqui impor a sua vontade?

Eu espero muito que esta Casa saia daquela pauta que começamos a votar no ano passado, pois, Srs. Deputados, ficamos quase seis meses discutindo questões referentes ao próprio umbigo, enquanto temas importantes para a sociedade ficaram à margem. Esta Casa se limitou a discutir temas pequenos em detrimento de temas maiores. Espero que, neste semestre, não caiamos no erro de ficar discutindo apenas a Câmara Legislativa pela Câmara Legislativa. Nós temos de (inaudível) para fora. Temos que responder às demandas da sociedade. Esta Casa não tem mais o direito de errar como errou no primeiro ano. Ela não pode ficar o tempo todo digladiando em cima de questões meramente internas, Deputado Cabo Patrício.

Espero, então, que os Líderes, os membros da Mesa e os Srs. Deputados tenham a responsabilidade de não se pautarem nos interesses do Governador José Roberto Arruda, que, muitas vezes, se externam de outras maneiras. Esta Casa fica, então, amarrada a uma pauta que não é a da sociedade, que não é a das cooperativas, não é a da Polícia Civil e a da Polícia Militar, a dos professores, a dos profissionais da Saúde, a dos usuários dos transportes, a da Educação. Não podemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	50

mais aceitar uma pauta que seja extremamente desrespeitosa para com a população. Espero que, neste ano de 2008, possamos mesmo ser uma Casa autônoma, independente, harmônica, que tenha hombridade e capacidade de representar a população de Brasília e de fazer com que a população se sinta representada com temas importantes como o PDOT, pois já começam a chegar as pressões para que esta Casa aprove o PDOT a toque de caixa, ou seja, tem de aprovar rápido porque o Governo quer. Ora, o Poder Executivo levou três anos para discutir o PDOT, que nada mais é do que o futuro desta cidade. Não quero acreditar que vamos aprovar esse projeto de olhos fechados em um mês, um mês e meio!

Temos de ter calma e tranqüilidade para votar. Não podemos pautar o nosso trabalho de acordo com o que quer o Poder Executivo. Temos de fazer audiências públicas em todas as cidades do Distrito Federal e chamar a população para discutirmos o referido projeto juntamente com outros temas a fim de não cometermos o erro, a falha, e quase a traição que cometemos com a população quando aprovamos o IPTU. Aprovamos o IPTU com o limite máximo de reajuste de 16%, que significam 300% a mais do que a inflação que este país vivenciou no ano passado. São 300% a mais do que o crescimento econômico do nosso país e 300% a mais do que o próprio desenvolvimento da economia do Distrito Federal ou mesmo dos reajustes que os trabalhadores tiveram.

Por isso, espero que esta Casa respeite a população de Brasília, afinal foi esta população que votou e nos colocou aqui. E é a ela que nós temos de dar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	51

respostas e não ao Governo, mesmo sabendo que aqui temos deputados da base do Governo, da base da Oposição e nós sabemos respeitar isso.

Para concluir, espero que, na próxima semana, nós possamos apresentar o nosso plano de trabalho e a nossa pauta. A pauta do Poder Legislativo e não a pauta de pessoas que têm outros interesses e querem fazer com que esta Casa discuta apenas situações pequenas em detrimento de situações maiores.

Muito obrigado, Deputado Berinaldo Pontes, pelo tempo que V.Exa. me concedeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO BERINALDO PONTES) – Eu gostaria de desejar boas vindas ao Deputado Pedro do Ovo. Que Deus o abençoe na condução de seus trabalhos.

Quero dizer que o nosso bloco, o Bloco Independente, está firme e renovado e já formalizamos – a Deputada Luzia de Paula, os Deputados Rogério Ulysses, Pedro do Ovo, Alírio Neto e eu – o requerimento e selamos essa união.

Por isso, eu não poderia deixar de dizer que esta Casa é maior do que ela mesma, institucionalmente falando, porque a responsabilidade do Parlamento é fiscalizar as ações do Governo e ouvir o povo para dar-lhe o retorno que tanto deseja.

Esperamos também que o Parlamento, nesta legislatura de 2008, possa tirar da pauta questões miúdas e incluir aquelas que terão repercussão direta na vida do cidadão lá da periferia, que tanto clama por atenção. E essa atenção que o cidadão quer não é só para ser ouvido, ele quer uma atenção que se traduza em benefícios



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	52

que cheguem até ele. Portanto, eu não poderia deixar de dizer que eu também comungo com a idéia de que nós tenhamos uma pauta de progresso, uma pauta voltada para exercer o efetivo poder que tem o Parlamentar, na íntegra, com efetiva força que nos é dada pelo povo e, às vezes, dada só uma vez porque o processo político é ingrato. Digo isso porque, com doze mil votos, estou aqui como suplente. Então, a nossa responsabilidade é muito grande.

(Assume a presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço ao Deputado Berinaldo Pontes.

Concedo a palavra ao Deputado Pedro do Ovo, que estréia nesta Casa. Seja bem vindo! Sinta-se em casa porque esta é a casa do povo. Desejo toda a sorte do mundo ao senhor. Que S.Exa. realize um bom trabalho e possamos, neste ano que se inicia, desenvolver aquilo que a população espera.

Seja bem vindo!

DEPUTADO PEDRO DO OVO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da Mesa Diretora, jornalistas aqui presentes, servidores aqui da Casa, inicialmente, quero agradecer a Deus, porque é nele que sempre busco forças nas horas difíceis e nas horas fáceis da minha vida.

Neste momento, Sr. Presidente, inicia-se o semestre legislativo e chego a esta Casa com muita humildade e com muita vontade de aprender, e trago uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	53

vasta experiência que obtive nas ruas de nossa cidade, durante quilômetros e quilômetros percorridos por Brasília e pelo Entorno.

Sr. Presidente, quero também reafirmar o meu compromisso de ser um Parlamentar da base de sustentação deste Governo para defender os projetos de interesse da sociedade de Brasília e, em especial, da minha comunidade. É com muito orgulho que estou Deputado Distrital neste momento para dizer desta tribuna a todos, em alto e bom som, que não tenho vaidades com o cargo que estou ocupando. Desde a indicação do meu colega de partido, Deputado Aylton Gomes, para a Administração de Planaltina, tenho procurado fazer de tudo para justificar o apoio e a confiança depositada na minha candidatura.

Lutei muito para chegar a esta Casa, porque sempre acreditei que aqui estavam os homens que poderiam fazer o melhor para esta cidade, junto com este Governo em que confio. Tenho trabalhado para isso e não vou me cansar em nenhum momento. Não vou medir esforços para que possamos fazer esse trabalho pelas comunidades que têm sofrido e têm sido abandonadas. Mas tenho certeza de que este Governo tem compromisso e de que aqui estão os homens que irão fazer com que ele seja o melhor.

Para encerrar, desejo a todos um ano de muita paz e de muita saúde. V. Exas. já deram no passado estes primeiros passos que estou dando agora. Conto muito com esta Casa e quero poder contar muito com V.Exas. que, com certeza, poderão me ajudar nessa tarefa. Juntos trabalharemos para que Brasília seja realmente uma cidade de orgulho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	54

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Obrigado, Deputado Pedro do Ovo.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, repórteres e todos aqui presentes, eu gostaria, primeiramente, de desejar um feliz Ano Novo a todos e que Deus abençoe as nossas famílias.

Aproveito a oportunidade para dar as boas-vindas ao companheiro Deputado Pedro do Ovo, que também está começando nesta batalha árdua, mas tenho certeza de que S. Exa será um homem forte e cumprirá com sua promessa de campanha: proteger a sociedade.

Por falar em sociedade, Sr. Presidente, comunico aos demais pares e a todos aqui presentes que, durante o mês de janeiro, eu protocolei três projetos de resolução aqui nesta Casa, exatamente, Sr. Presidente, em nome da sociedade, em nome de todos aqueles que já fizeram mil e uma promessas de mudanças e de moralização. Realmente temos obrigação de fazer alguma coisa pela nossa sociedade.

O primeiro projeto, Deputado Rogério Ulysses, determina uma diminuição de cinquenta por cento da verba indenizatória dos Deputados. O segundo, determina a diminuição de cinquenta por cento dos cargos dos gabinetes. Por quê, Deputado? Porque eu acho que não adianta falarmos em nome de uma sociedade se não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	55

estamos dando a nossa contribuição para ela e fazendo a nossa parte. Dos vinte e quatro cargos de funcionários de gabinete, sugiro a redução para doze. Sugiro também a redução dos cargos comissionados e nomeio os efetivos que já se encontram nesta Casa.

Comunico à Deputada Luzia de Paula que, com esses três projetos de resolução, aprovados por esta Casa, faremos uma economia de R\$78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) ao Governo, ao Estado para que sejam reinvestidos em benefícios para a nossa sociedade.

Deputado Rogério Ulysses, R\$78.000.000,00(setenta e oito milhões de reais) não é pouco dinheiro. Com este valor, podemos construir vinte e duas escolas médias ou grandes. A Deputada Eurides Brito tem conhecimento das necessidades da população e da nossa necessidade em darmos uma resposta à comunidade. Podemos construir seis hospitais de médio porte, com 150 leitos, com emergências e UTIs. Portanto, acredito que não adianta ficarmos aqui dizendo à sociedade que vamos moralizar, que vamos tomar as providências, como disse o Deputado Paulo Tadeu. Um ano já se passou e nada foi feito. Não adianta cobrarmos do Governo e nem da sociedade se não estamos dando prova suficiente da nossa honestidade e comprometimento com a comunidade.

Assim, peço o apoio de V.Exas. para que façamos uma reflexão, pois creio que este é o momento de darmos essa reviravolta e mostrarmos à comunidade que temos comprometimento e vontade de fazer as coisas acontecerem. É muito importante não deixarmos essa idéia morrer. Quero que V.Exas. estudem a proposta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	56

para que possamos trocar idéias. Que V.Exas. a vejam com muito carinho, porque é uma medida dura, assim como a que o Governo tomou no momento em que precisou. E por que nós também não podemos tomar medidas duras mesmo tendo que diminuir do nosso benefício para darmos à sociedade?

Deputado Rogério Ulysses, R\$78.000.000,00(setenta e oito milhões de reais) não cai do céu. Tenho certeza absoluta de que com essa medida estaremos dando um grande passo, principalmente para que, a partir de hoje, ou daqui a um ano, não tenhamos mais vergonha de dizer que somos Deputados. Confesso que, em certas ocasiões, Deputado Paulo Tadeu, sinto-me constrangido e envergonhado em dizer que sou Deputado. Acredito que este é o momento de levantar a auto-estima da nossa Câmara Legislativa e dos nossos Deputados, para mostrar à comunidade a verdade: estamos fazendo as coisas acontecerem e não estamos aqui só de conversa.

Sabemos das dificuldades de todos. Para que fique bem entendido e ninguém diga que é demagogia ou implicância minha, sugeri que esse projeto entrasse em vigor em janeiro de 2011. Por que isso? Temos três anos para aprovarmos esse projeto que será bastante duro e polêmico. Ninguém vai dizer que não há como demitir funcionários e nem poderá reclamar porque todos sabemos que, em 2010, terminará o mandato de todos os Deputados. Portanto, para a próxima eleição, quem quiser ser candidato saberá das normas que os esperam nesta Casa. A partir de então, um Deputado não terá mais vinte e quatro cargos, mas sim, doze; que não terá mais R\$ 12.000,00 (doze mil reais) de verba



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 02 2008	15h45min	1ª Sessão Ordinária	57

indenizatória, mas R\$ 6.000,00 (seis mil reais). Portanto, o novo Deputado se adequará a essas novas medidas. Caso acredite que compense ser Deputado, S.Exa. se candidatará novamente; caso acredite que não compense, vai se candidatar a Governador, a Senador ou então vai arrumar um outro emprego.

Era isso que eu tinha dizer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Como não há mais nada a ser tratado na tarde de hoje, agradeço a presença de todos os Parlamentares, dos servidores desta Casa, da imprensa aqui presente.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h.)